

## Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 r.  
Com estampilha..... 600  
Fóra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

## Pagamento adiantado

Redacção e administração  
rua d'Arruella n.º 119

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

## Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.  
Annuncios e communicados a 50 rs linha.  
Repetições..... 20 rs. a linha  
Annuncios permanentes 5  
Folha avulsa..... 40 rs

## O POVO D'OVAR

## A protecção á agricultura

Antes de, por meio de leis ou de simples decretos, se resolver qualquer problema de economia social, dever-se-ia estudar o mais cuidadosamente possível para não levantar attrictos, complicações intricadas que, quasi sempre, produzem pessimas consequencias. Dificéis, porque são extremamente complexos, os problemas d'esta ordem contendem com os interesses, com as necessidades de muitos, e por isso produzem um desequilibrio, um abalo no corpo social, uma doença que vem a reclamar remedios energicos. O odio que se votam o capital, e o trabalho, o consumidor e o produtor, apparece vivo n'esses momentos: cada qual pretende conquistar maior parcella de beneficio, de protecção.

Temos até hoje vivido longe d'essas luctas sanguinolentas, travadas pelos anarchistas francezes, os socialistas allemães, os nihilistas russos e os membros da liga agraria irlandeza contra os fundamentos da sociedade existente, mas nem por isso devemos confiar demasiado na pouca energia, na falta de sciencia dos proletarios portuguezes. O exemplo que lhes vem de fóra e uma crise mais ou menos duradoura, como por exemplo a carestia do pão, pode dar-lhes a cohesão necessaria, a direcção indispensavel e arremessal-os em lucta contra o capital absorvente, dominante, contra o proprietario imprevidente. Por mais de uma vez se teem fallado no parlamento em construcção de casas baratas para a população operaria, na regulamentação do trabalho dos menores nas fabricas, e estes projectos no fundo essencialmente socialistas teem ficado no esquecimento, porque os verdadeiros interessados se não affirmaram como força collectiva.

Fazer scintillar uma faísca, que possa atear o incendio da lucta, por enquanto ainda latente, é um erro, é sobretudo um perigo. E para este effeito nenhum

problema tão arriscado como o da carestia do pão, que agora agita principalmente o povo de Lisboa.

Perante as resoluções votadas no congresso agricola, que, expondo o precario estado em que se achava a agricultura, exigiam o augmento de imposto na importação dos cereaes estrangeiros, e perante as difficuldades com que luctava o povo para prover á sua subsistencia ordinaria—duas circumstancias antagonicas, contradictorias—o ministro da fazenda, solidariamente com todo o ministerio, optou por a media. Nem elevou os direitos da importação dos cereaes tanto quanto o congresso agricola votou; nem obistou a que se elevasse o preço do pão, pois que não produzindo o paiz o milho e trigo indispensavel ao consumo e não se podendo importar estes generos pelo custo anterior em virtude do augmento dos direitos pautaes, é claro que o preço havia de subir no mercado.

Da resolução ministerial vieram reclamações tanto dos agricultores como do povo—os primeiros achavam a protecção insufficiente, os segundos viam aggravar-se a miseria com que já luctavam.

A pratica mostrava assim que n'este e nos outros problemas de economia social se não pode dispensar um estudo rigoroso fugindo pela media. A media era e é sempre um erro.

E' absolutamente indispensavel dar protecção á nossa agricultura que agonisa em presença da concorrência dos productos da America. N'este ponto todos concordam com a resolução tomada pelo congresso agricola.

Mas o meio de proteger a agricultura será elevando os direitos na importação dos cereaes estrangeiros? Não, porque vae flagellar o consumidor, e especialmente o proletario que não é produtor. Para proteger uma industria por esta fórma é necessario produzir um desequilibrio, um mal estar nas classes menos abastadas, por sua vez dignas de protecção. E de que fórma serão estas compensadas?

Ora isto leva naturalmente a estudar as causas de desenvolvimento da industria agricola entre nós.

Pode-se dividir o paiz em duas regiões agricolas—uma onde se emprega a cultura intensiva, outra a extensiva. Na primeira abundam os trabalhadores, a propriedade retalia-se até ás mais exiguas parcelas, do terreno tira-se o maior proveito possível. Na segunda o trabalho é caro e mesmo difficil de obter, a propriedade é pobre. E' o typo da primeira o Minho, o Douro, o Algarve; da segunda o Alemtejo.

Por falta de braços grande parte do Alemtejo fica inculto. Os pequenos centros de população, distantes legoas e legoas uns dos outros, mal podem prover á simples inspecção d'essas grandes campinas e montados. Ao passo que isto se dá n'esta provincia, da provincia do Minho emigram todos os annos milhares de individuos dos quaes a maior parte vão encontrar a morte nos paizes da America.

Se o Alemtejo não produz, quanto devia produzir, por falta de braços e se os braços abundam no Minho competia ao governo dirigir a corrente da emigração para essa provincia, favorecer os colonos por todos os meios ao seu alcance, iniciar os melhoramentos indispensaveis á agricultura n'aquelles terrenos, melhoramentos que a iniciativa particular não pode realizar por serem demasiadamente dispendiosos.

Nas regiões agricolas onde se emprega a cultura intensiva o agricultor lucta com a falta de capital, que sómente obtem por um juro elevadissimo.

O Estado para fazer face ás bancarrotas lançou mão de todo o dinheiro que possuíam as mesericordias, as corporações de mão morta e por ultimo do producto dos passaes dos parochos. Tudo foi absorvido, todo esse capital foi retirado dos pequenos centros onde girava, onde os agricultores o podiam obter por juro modico. As mesericordias e as corporações semelhavam-se a pequenos bancos ruraes, de organizações variados, melhor ou peor administrados,

mas sempre previdentes. Eram o mealheiro da parochia que acudia nas occasiões de crise. O Estado destruiu-os e nada creou para os substituir, para, pelo menos attenuar-lhes a falta.

Por outro lado: desenvolveu-se nos individuos a ambição de collocar os seus capitaes em consolidados, inscrições de assentamento—recebem os juros commo-damente, sem trabalho. Preferem emprestar ao Estado a 4 1/2 % do que ao particular a 7 %.

Assim o capital se vae retirando da circulação, assim vae sendo absorvido pelo Estado; e o agricultor vê-se na necessidade de o pagar por um juro elevado.

Pode o governo proteger a agricultura facilitando ao agricultor meios de obter capital barato. E para isto nada mais util do que a criação dos bancos ruraes onde o juro não se eleve a mais de 4 1/2 %. Não é moderno este projecto. A proposta para a criação dos bancos ruraes data da absorpção dos capitaes das mesericordias e das corporações de mão morta. E' uma proposta justa, cuja approvação o inquerito agricola devia reclamar como mais conducente ao fim a que mirava.

Povoar o Alemtejo e fornecer capital barato aos agricultores—taes são as medidas a adoptar para proteger a agricultura. Não serão de effeito tão immediato como a elevação dos direitos sobre os cereaes importados, mas produzirão um desenvolvimento certo e progressivo.

Salve-se a agricultura, sem levar a fome ás classes desprotegidas da fortuna.

## RISCOS

MEU CARO

ABEL A. DE S. E PINHO

(LISBOA)

O homem que é—um baixél pequeno  
Que, com os rémos da cega ambição,  
Tendo por leme o tino, a razão,  
Vae navegando se o mar é sereno.

Quando o tempo é claro, o mar de rosas,  
Quantos projectos elle não phantasia!...  
E, como as ingenuas mariposas,  
Além da esp'rança sente a alegria.

E assim vae indo. Porém um dia  
Foge-lhe o favoravel vento norte,  
E, sulcando os vagalhões da sorte,  
Naufraga no auge da agonia.

Perde a esp'rança. Da vida os tufões  
Atiram-o a um negro recife  
—A morte—. Oh! Então as illusões  
São c'o elle encerradas n'um esquite!

A vida é assim—curta e agreste.  
—O homem, quer fe'iz quer desgraçado,  
Só dormirá um somno descansado,  
Na sepultura á sombra d'um cypreste,

Amigo

No mar da vida d'este mundo,  
Onde ha mais tormenta que bonança,  
Deve sentir um mau viver profundo  
O que perder o pharól da esp'rança.

Ovar, 20 d'Agosto—88.

F. M.

## Novidades

## A questão medica.

Que somos nós os calumniadores—dizem; e comtudo os factos tem provado que a calunnia, a intriga, o couce parte sempre d'elles. Incapazes de comprehender o que seja lealdade, mentindo a cada instante para illudir os encantos, soberbões facciosissimos no exercio dos cargos que exercem, dão a idéa de um bando de *limonadas*, de ratoneiros miseraveis, cahindo da chofre em uma feira atulhada de ricos e descuidosos lavradores.

Posemos sempre de lado a questão medica que por algum tempo preoccupou os espiritos de uma boa parte dos habitantes d'este concelho. Deixámos o Cunha lagrimejar á vontade, tecer uma rede de intrigas com que pretendia embulhar e vencer o seu adversario: deixámos formar esses exercito de *mulher sitas* que entravam pela casa dos doentes, confiados ao cuidado do snr. dr. José d'Almeida, e ahi inspiravam os maiores terrores, forjavam as maiores calumnias, levantavam

## FOLHETIM

## A MISERIA

Nascer n'um berço mau, ser filho da desgraça,  
Beber continuamente amargo fel da taça,  
E' vida que refunde em si toda a miseria!  
Das podridões da alma ás ulceras da materia  
Concentra em abundancia o genio vesgo—o mal!!  
Dos magros canibaeos ao fero ser chacal  
Juntaram-s'os instinctos; todos em convivio  
Matarem brutalmente a paz da terra—alivio!  
Então as podridões, que eu vejo, da materia  
Formaram juntamente a deusa da Miseria!  
Ficou reinando o mundo, a velha Humanidade  
Com leis que só dictou a feia crueldade!

Tem carceres e tem dores!...

A raiva dos condores,

As iras infernaes, inchada tyrania

Flagela a Humanidade d'um dia ao outro dia!  
E eis aqui a vida—a morte disfarçada—  
Do homem sobre o mundo,  
Que bebe gota a gota, que bebe até ao fundo  
As fezes da Amargura!

Na terra só encontra—a mãe—a Desventura,  
Que segue passo a passo o filho miserando,  
E vae de polo a polo os crimes projectando!  
Se passa pela França, ahi deixa Pransini;  
Percorre inteiramente a patria de «Voltaire»,  
Corrompe a consciencia até d'honrado «maire»,

Seguindo horripitante

E fera penetrante

Seguindo alem por Nine!

Depois dá volta ao mundo;

Demora-se em Castella

Então deixa um filho, o monstro do Varella!!

Se acaso vê risonha a vida despontar

N'um lyrio ou na flor

Oh! deixa vigiando a raiva do condor!

E tudo o que é puro e casto como um santo,  
Da luz, olhar de Deus, ás bagas do seu pranto  
Desfaz, causa-me dôr, em negra podridão!

Meu pobre coração!!...

Oh! miseria repelente, oh! larva social

Se has-de no futuro

Levar a sociedade á treva do monturo,  
Seja hoje consumada a obra que sonhaste,  
Reverte d'uma vez na podridão nogenta

A velha Humanidade!

Olha, procura, inventa

Se acaso assaz te faltam de fera os teus instinctos

Não procures dinheiro; já hoje não ha pintos!

Procura as podridões, odios e punhaes;

Procura raiva ingente em tigres e chacaes,

E faz de tudo isto a essencia tua—o mal;

Se quizeres um palacio

Lá tens o Escurial!

Sê um reino assás ingente, immenso, furibundo

Percorre todo o mundo!



emfim os obstaculos possiveis á reputação d'um medico que pela primeira vez exercia a clinica em uma terra. Como se vê esta questão tinha um lado repugnantissimo, e o medico Cunha chegava a inspirar-nos de tal modo d'o que omittiamos estas circunstancias que acompanhavam a lucta que emprehendeu. Quizemos dar tempo ao tempo, como em phrase vulgar se diz, e o tempo encarregou-se de castigar os calunniadores e de premiar a victima. O povo optou pelo sr. dr. José d'Almeida, abandonando quasi totalmente o medico Cunha. Mas isto são factos mais ou menos particulares e a que nos não referiríamos, se nos não obrigassem a tanto.

Tendo propositadamente abandonado semelhante questão não podíamos comtudo deixar reprimir as acções de um espirito pequeno, tacanho que pretendia lançar mão d'uns individuos collocados em circunstancias exceptionaes, para os fazer instrumento da sua vingança. Como o plano se pretendia executar preparando previamente a opinião publica, era ao povo que nos dirigiamos afim de não cabir na armadilha.

Dissemos que se pretendia propalar que Manoel Neves e João Mendes de Vasconcellos quando sabisses da cadeia aggridiriam alguns individuos e especialmente um dos peritos nomeados para proceder aos exames na pessoa do sr. Domingos Soares. Dissemos mais que o medico Cunha se fazia eccho d'esses boatos.

Afirmámos desde logo que julgavamos os dous presos incapazes de praticar taes actos; e que se taes boatos se fazia espalhar era porque convinham a **alguem**. Afirmámos ainda, que esse **alguem** era o unico interessado em que fosse victima de qualquer attentado o medico a quem os boatos se referiam, e que por isso levado pelo seu espirito odioso, vingativo, exasperado pela derrota e pela falta de interesses podia, por meio de intrigas, de malevolas instigações incitar Manoel Neves e João de Vasconcellos a praticar um novo crime de que os não julgávamos capazes. E n'este ponto apparecia a questão medica.

De que modo, com o que dissemos, pretendiamos influir na opinião do tribunal a que está affecto o julgamento do processo? de nenhum.

Mas ainda bem que tirámos o resultado que desejavamos.

Fica o povo sabendo que não ha fundamento algum para os boatos que se espalhavam e de que o medico Cunha se fazia eccho. Os presos nenhum odio nutriram, nenhuns planos formaram contra pessoa alguma que interveio no

processo. Esses boatos eram pois uma especulação na questão medica. O medico derrotado não pode lançar mão d'esses seus instrumentos, sem que todo o peso das culpas recaiam sobre elle.

O fim dos boatos está sufficientemente explicado. Se qualquer traição vier bem sabe o povo d'onde ella parte.

**Furadouro.**—Está fazendo uso de banhos n'esta costa o nosso amigo sr. Eduardo Elyso Ferraz d'Abreu e sua exc.<sup>ma</sup> familia.

**Ao «Calvario da Granja».**—Agradecemos a este distincto collega a transcripção do nosso artigo *Politica em férias*.

**Veraneando.**—Partiu para as caldas de Vizella o sr. dr. Eduardo Augusto Chaves e s. exc.<sup>ma</sup> familia.

**Inspecção.**—Principiou na sexta-feira em Aveiro a inspecção militar dos mancebos d'esta villa.

Foram 3 os mancebos julgados incapazes e alguns re-mettidos para o hospital militar em observação.

A data, em que escrevemos, ignora-se o resultado da inspecção de sabbado.

Foram, na terça-feira remettidos para Lisboa as guias dos mancebos que requererem ser inspecionados n'aquella cidade, devendo por esse facto fazer-se alli a inspecção d'elles.

**Desastre.**—Sexta-feira, quando o nosso amigo Elmano Taruje andava calafetando um barco, na costa do Furadouro, cahiu tão desastradamente que ficou bastante ferido, sendo logo conduzido a esta villa.

**De visita.**—Esteve n'esta villa o nosso amigo e intelligente academico, dr. Domingos Liborio de Lima e Lemos d'Almeida Valente.

**Promoção.**—Foi promovido a tenente no regimento de infantaria n.º 23 o nosso distincto amigo Domingos de Freitas.

A s. exc.<sup>ma</sup> os nossos parabens.

**Pesca.**—Muito irregular a pesca, na semana finda. No geral o resultado foi inferior ao das semanas antecedentes.

**Cães mortos.**—Os cães mortos pela bola municipal foram atirados ao rio das Pontes, e levados pela agua, foram parar ao côjo dos Baptistas. Alli permaneceram por alguns dias expostos ao sol, corrompendo-se e corrompendo a agua.

São assim estes *limonadas!* Não se lembram de que ha de vir tempo em que todo o povo lhes lançará a bola, e de que ainda hão de chegar a peor estado do que os cães que apodrecem no côjo.

**A batalha das flores**—Emquanto o povo se vê cada vez mais assoberbado pelas contribui-

ções: emquanto o preço do milho e trigo sobe e a miseria augmenta, a realza gasta loucamente quer em faustosas passiatas quer em divertimentos custosissimos.

A sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia gasta, para assistir a um baile uns botões de um vestido 400\$000 reis, nas rendas 18:000\$000, em joias 200:000\$000. O principe regente, acompanhado com os modernissimos barões das altas finanças promove a batalha das flores onde o dinheiro se gasta loucamente, e no fim, por escarneo se pede uma esmola para os pobres, a qual renda 480\$000 reis!

A philantropia da casa real é assim—para apurar uma pequena esmola gasta contos de reis á custa, de quem?

A batalha das flores foi o melhor commentario ao imposto sobre o milho e trigo, commentario que tambem teve a colaboração do sr. Marianno de Carvalho, hoje transformado em grande capitalista, mercê dos monopolios e dos empréstimos.

**Falta de espaço**—Por falta de espaço não publicamos hoje o artigo. A *nova lei do recrutamento militar*.

**Fallecimento**—Falleceu, sabbado passado, na praia de Espinho o abastado capitalista Victorino Joaquim da Fonseca. No domingo á noite foi o cadáver transportado a esta villa.

A s. ex.<sup>ma</sup> familia os nossos pesames.

**Exames**—Principiaram no dia 20 os exames elementares n'este concelho. Entraram 19 examinandos á prova escripta e foram todos admittidos á prova oral.

No dia 21 começaram as provas oraes sendo chamados os primeiros 5 que pela ordem da inscripção na pauta geral. O resultado d'este dia foi o seguinte: Gustavo Pinto Camello, distincto com 16 valores—Manoel Sabino Gomes Cardoso e Pedro Virgolino Ferraz Chaves; distincto com 18 valores—Fructuoso Lopes Rodrigues bom com 14 valores—e dois addiados.

No dia 22 entraram os 6 seguintes, sendo o resultado: Alberto Coelho Brandão, distincto com 18 valores—Alfredo Gomes Pinto, distincto com 16 valores—Alfredo Mariano de Souza Ribeiro, bom com 15 valores—Manoel Bernardino d'Oliveira, sufficiente com 10 valores—e dous addiados.

No dia 23 entraram os sete restantes havendo o resultado seguinte: Antonio Pereira da Cunha, distincto com 16 valores—Carlos Rodrigues d'Oliveira Santos, bom com 13 valores—Jaime Arthur Pinto do Amaral, Julio Bastos Mourão, distincto com 16 valores—Lino de Sá Alves e Luiz Augusto d'Oliveira Folha, bons com 15

valores—e Manoel André Beturão, bom com 13 valores.

No dia 24 entraram 5 alumnas á prova escripta, e foram todas admittidas á prova oral.

Hontem tiveram logar as provas oraes ignorando-se por emquanto o resultado.

Tambem se verificaram hontem as provas escriptas dos dous examinandos que requererem, n'este anno para fazer exames de ensino complementar, devendo amanhã effectuar-se a prova oral dos mesmos.

Presidiu ao jury o digno sub-inspector d'este circulo sr. Manoel Dias da Silva e foram vogaes effectivos o sr. Alexandre das Dores Casemiro, P.º Francisco Marques da Silva; vogal supplente a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Margarida de Jesus Barbosa.

### Tournure de... prata.

—Os empregados da guarda fiscal, de serviço na estação do caminho de ferro em Santa Apolónia, suspeitaram do volumoso «tournure» de uma elegante dama franceza, chegada hontem no comboyo de leste, e convidaram-na a entrar na delegação da alfandega, onde, sendo revista por uma mulher se lhe encontrou uma porção de objectos de prata de que devia pagar cerca de vinte mil reis de direitos. Foi mandada apresentar na alfandega e condemnada na multa do quintuplo dos direitos, que por esta fórma se elevam a uns 100\$000 reis.

**Uma cilada—Roubo e espancamento**—Em Gonçalo, proximidades da Guarda, habita um ferrador chamado Francisco de Brito, viúvo e com filhos.

Este homem foi em 21 de mez passado victima de uma cilada infame que lhe preparou uma sua antiga amasia, actualmente creada de um tal Manoel de Carvalho, de Alcaria.

Foi o caso que, tendo o ferrador ido ás proximidades de Alcaria desempenhar algum ouro que lhe pertencia, Antonia de Jesus, a tal creada, de combinação com o amo, com um irmão e com um visinho d'este, convidou-o para uma entrevista amorosa ás 9 horas da noite, n'uma das propriedades do primeiro.

Francisco de Brito cahiu na cilada. No meio do colloquio amoroso, porém, appareceram os tres que acima designamos, espancaram o amoroso ferrador desalmadamente e roubaram-lhe o ourito que fôra desempenhar e algum dinheiro que lhe encontraram.

O pobre homem ficou com os filhos em extrema miseria.

**Explosão de polvora—Trez erianças quelmadas**—Deu-se terça-feira, no lugar da Pedreira, da freguezia de

Villarinho do Bairro, um lamentavel acontecimento.

N'uma loja, estavam brincando trez creanças de trez e seis annos.

Na gaveta do balcão havia uma porção de polvora, que se incendiou, fazendo um grande estampido, e queimando as trez creanças, que estão muito feridas, principalmente dous filhos da dona da casa que estão em perigo de vida.

## CARTAS DE PERTO

V

### Carga d'Ossos

Outr'ora o magro ladrão faminto, como os chacaes nas florestas virgens, espreitava a preza, embaincado no cavil nauseabundo sombrio; e o furor rabido nem poupava os humildes, nem se sustinha perante as necessidades dos filhos—os primeiros eram esburgados até ao ultimo ceatil, os segundos morriam á fome ao canto da mesma meza onde fumegava a bacia de carne que elle só avidamente ingeria. A sua alma nojenta, crapulosa, accorrentara-se á ambição; sonhava um palacio rendilhado, dominando os visinhos, attestando o impudor do salafario, barbado por uma moeda.

O facinora esgrouviado, recalando no fundo da consciencia os remorsos aspirava ao mando supremo para mais facilmente monopolisar, roubar impudicamente sem receio do justo castigo. Mas o mando converteu-se-lhe em espinhos agudissimos, em abrolhos durasios, causticantes. E todo á uma lhe conheceram a avareza desmedida, a aspiração rapinante de falsario réles a inclinações pronunciada para o assassinato de encruilhada.

Pensava em entregar o pelourinho a um grilheta menor, para evitar as zargunchadas dos lubridios, mas Deus não dorme, e a consciencia do povo, acorda pouco e pouco, como se o vento da desgraça guinchando desordenadamente não estivesse avisando do perigo.

Chegou o tempo de a fera damninha pôr as patas de fóra, de mostrar as garras aos ilotos confiados em palavras mansas. As garras rasgaram as carnes e as grandes unhas conhecidas nos tribunales afiava n-se para não deixar escapar uma só moeda dos bolsos

Não andes pouco a pouco frito, assassinando:  
E' obra sem gloria!  
Arrasa d'uma vez, ó genio purulento,  
Arrasa d'um momento  
O homem feito escoria!  
E' velha a Sociedade, gasta e já desfeita  
Nas tuas podridões!  
Escarra-lhe na cara e verte o velho mundo  
Nas mudas Solidões!  
Talvez que então a vida, ao brilho d'uma aurora  
Rebente mais serena e pura do que agora!  
Talvez que então da larva podridão noventa  
Renasça o lyrio branco, a rosa feita flor,  
A luz feita harmonia, a vida feita amor!  
Talvez!... e eu já vejo alem no teu futuro  
Cahir, por sobre a vida, a treva do monturo,  
O' velha Humanidade, abysmo em que morreu  
A raça dos heroes, dos justos e dos Santos!  
Parece-me ainda ouvir ao longe aquelles prantos  
D'um baldo sonhador, d'um sabio Galileu!

Mas hoje não se vê quem morra pela Ideia,  
Quem soffra, qual soffreu um Dante amargurado  
O int'resse, egoismo, a dependencia vil  
Matou o que era bom, creou o que é servil.  
O sol que então dourava o mundo no passado  
Não era assás intenso, assim agigantado:  
Mas era mais formoso; e limpido e sereno;  
Mais cheio de virtude; isento de veneno  
Que ora prostitue o bem, sorrir de Deus,  
E mata, quando nasce, a paz filha dos ceus!  
Ai minha pobre lyra, tudo o que era bom  
Fugiu quando a Miséria  
Formou sobre este mundo assim gasto e desfeito  
Um throno de materia:  
A paz, o amor e a vida, os sonhos ideaes  
Oh! fazem nas gales!  
E tudo o que ero casto e puro, como um Santo  
Eu vejo aos pontapés!  
E n'este desabar da velha Humanidade  
Meu pobre coração

Convulso, bipartido assim na dôr ingente  
Deseja a solidão!  
Mas ai, ó pobre lyra, eu vejo n'uma crença,  
Na crença do futuro,  
Que ha-de despontar nas bandas do levante  
Um sol brilhante e puro!  
Depois a Sociedade ao brilho d'essa aurora,  
Tornada casta e bôa  
Ha-de seguir, eu creio, a directriz ingente  
Que o ceu então lhe dôa  
Ai! confia, confia, ó minha pobre lyra;  
Sê crente e sonhadora!  
Bem sabes que da treva immensa, indefenida,  
Desponta sempre a aurora!  
E enquanto o velho mundo assim n'este viver  
Só busca a podridão,  
Tu minha esposa d'alma, ó minha pobre lyra  
Procura a Solidão.

J. d'Almeida.



particulares. E a fêra elevou um palacio tão grande como os seus remorsos, tão afilado como as suas unhas, tão vasto como os seus crimes, tão pardo como a sua consciencia, tão arrogante como o seu amor proprio: collocou-lhe umas flores fingidas para simular plâidez, bondade, a ladroeira, a ambição está-lhe bem visível nas mãos. Olhae bem para elle e vereis como os dedos se inclinam para a palma da mão: é o feiço de apertar a moeda e o punhal, os titulos extorgidos e as contas accrescentadas, é a marca infamante que Deus lhe gravou para pôr de sobreaviso quem se aproxima d'esse *Carga d'Ossos*, d'esse impudico salteador.

Não pode fingir mesmo porque o destino lhe marcou os signaes pelos quaes tem de ser conhecido. A avareza, a ladroeira, a ambição está-lhe bem visível nas mãos. Olhae bem para elle e vereis como os dedos se inclinam para a palma da mão: é o feiço de apertar a moeda e o punhal, os titulos extorgidos e as contas accrescentadas, é a marca infamante que Deus lhe gravou para pôr de sobreaviso quem se aproxima d'esse *Carga d'Ossos*, d'esse impudico salteador.

Nem um pensamento bom germina n'aquella alma lodosa, purulenta: todos os instantes tem no cerebro a idea do roubo, do crime hidiondo, da vingança mesquinha. Na conçoera d'aquelle bestunto advinha-se o intellecto do animal chaguento, do intrigante safado. Nos olhos raiados a sangue vê o escripto da pena não cumprida.

Ladrão safado, falsario excreando, assassino salafario, avarento ambicioso—tal é, tal tem sido, a través de todos os tempos, o miseravel, o immundo *Carga d'Ossos*.

Ovar, agosto de 1888.

Simplicio.

**ANNUNCIOS**

**Agradecimento**

Os abaixo assignados, profundamente reconhecidos e penhoradamente agradecidos para com todas as pessoas, que se dignaram tomar parte na dôr que lhes causou a morte de sua esposa, mãe, irmã, tia e cunhada Thereza Lopes dos Santos, na impossibilidade de o fazerem por outro meio, veem aqui fazer patente o seu agradecimento pedindo desculpa de qualquer falta e missão que involuntariamente se tenha dado.

- Antonio Ferreira Marcelino (ausente)
- José Ferreira Marcelino (ausente)
- Rosa Lopes dos Santos
- José Rodrigues Duarte
- Maria Lopes dos Santos
- Rosa Lopes dos Santos
- Gracia Lopes dos Santos
- Antonio Rodrigues Conde
- José Rodrigues Conde
- Theresa Lopes dos Santos
- Rosa Lopes dos Santos
- Theresa Lopes dos Santos
- Rosa Lopes dos Santos
- Manoel Ferreira Marcelino
- Maria do Espirito Santo

**Agradecimento**

Os abaixo assignados, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no profundo desgosto que acabam de soffrer pelo fallecimento de seu irmão, cunhado e tio Victorino Joaquim da Fonseca, e especialmente aos que o acompanharam a sua ultima morada, protestando a todos eterna gratidão:

Ovar, 23 de agosto de 1888.

- Luiza Fonseca e filhos.
- Dr. Joaquim Maria da Fonseca e esposa (ausentes).
- João José da Silveira.
- Isaac Silveira.
- José Carrelhas.
- Antonio Augusto d'Abreu (ausente)

**Venda de um pinhal**

Vende-se uma leira de pinhal no sitio do matadouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica do sul com José Pacheco Polonia do nascente com Oliveira Vinagre e do poente com o Dr. Chaves. Quem pertender dirija se á redacção d'este jornal.

**Venda de casa**

Vende-se uma casa com armazem pegado e mais pertenças sita no Largo da Poça d'esta villa. Para tractar devem os pretendentes dirigir-se a José Marques dos Santos, do mesmo largo da Poça.

**1.500.000**

**REIS**

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

**A ESTAÇÃO**

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA FAMILIAS

**ASSIGNATURA**

Por anno . . . . . 4\$000 re  
Por semestre . . . . . 2\$100 .  
Avulso . . . . . 200 »

**Livraria Chardron  
LUGAN & GENELIOUX  
PORTO**

**NOVA LEI  
DO  
RECRUTAMENTO**

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

reço . . . . . 60 réis  
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas  
A livraria—CRUZ COUTINHO—  
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

**VADE-MECUM**

DA

PHARMACOPEA PORTUGUEZA POR

JOSÉ PEREIRA REIS  
COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA  
PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. . . . . 500 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—  
Rua dos Caldeireiros 18 e 20.  
PORTO

**NINHOS E OVOS**

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos.

1 vol. br. . . . . 1\$000 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—  
Editora. Rua dos Caldeiros, 20.

PORTO

**RELEJOARIA**

Relojos muito catitas  
De mui bello regular  
Stão ás ordens dos amigos  
Ao pé da praça d'Ovar.

E os preços.... parece incrível  
Que se vendam por tão pouco!  
Decerto todos dirão  
Que o relojoeiro está louco!

E então para concertos  
Isso é mesmo um primor  
Tudo bem arranjadinhos  
Por um pequeno valor.

Pelo Augusto da Cunha Farraia  
Todos devem perguntar  
Que tracta bem os freguezes  
Ao pé da praça d'Ovar.

9 — RUA DA PRAÇA — 9

Ovar

**MARCENARIA**

Mezas feitas a capricho,  
Lavatorios e cadeiras,  
Commodas muito elegantes,  
Bons leitos e peniqueiras:

Tudo bem feito e catita  
Só o vende o marceneiro  
Joaquim Soares da Silva  
E por bem pouco dinheiro.

Concerta e envernisa  
Com esmero e promptidão  
Faz tudo que lhe encomendam  
Com a maior perfeição.

Alerta, pois, meus freguezes  
Toca, toca a aproveitar  
Vão á rua da praça  
O Joaquim procurar

10 — Rua da Praça — 10

Ovar

**NO PRELO**

**SILVA FERRAZ**

**PENUMBRAS**

(Sonetos e Madrigaes)

Um volume de versos de cerca de 200 paginas com o retrato do auctor. Edição de luxo.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**POVO DE OVAR  
(OVAR)**

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrnente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principais casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

**Preços o mais rasoaveis  
possiveis**

**Vendas de casas**

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

**O MAIOR SUCESSO LITTERARIO  
A MARTYR**

ADOLPHO D'ENNERY  
VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS  
Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Basque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR  
Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

**As pessoas quebradas**

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se cura radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 33:540 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$300 reis.

**Balsamo sedativo de Raspail**

Remedio para a cura completa do reumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

**Contra os Callos**

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis

**Molestia de pelle**

Pomada Styrcia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartsos, herpes, lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

**Injecção Guelin**

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

**Crema das damas**

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, terecristadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, 15 á Praça das Flores—Lisboa.

**ANNUNCIOS JUDICIAES**

**PUBLICAÇÃO**

(1.ª publicação)

Na acção especial de separação de conjuges que por este juizo e cartorio do Escrivão Antonio dos Santos Sobreira, Maria Clara, moradora no logar da Fonte do Curo, freguezia de Custoias, concelho de Bouças, moveu contra seu marido Manoel Duarte Pereira Valente d'Almeida, lavrador, morador no logar de Guilhovae, freguezia d'Ovar, foi pelo concelho de familia respectivo authorisada e decretada a separação d'estas partes, sendo esta deliberação homologada por sentença com data d'hoje.

Ovar 20 de Agosto de 1888.

Verefiquei

O Juiz de Direito.

Pereira do Valle.

O Escrivão.

Antonio do Santos Sobreira  
121



Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas

Depois dos MISERAVEIS e o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo.

CONDICÖES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illus. trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVIL ISAÃO
Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desteal. feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 rei
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120
LUIZ DE CAMÖES, notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás Belas e Bullas: Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 reis
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—80
A Cavallaria da Sebenta..... av.100—50
Segunda carga de cavallaria..... av.150—75
Carga terceira, treplia no padre..... av.150—75

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS
Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELOUX, succesores,—Clerigos 98—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.ª parte, ANJO DA REDEMPCÃO
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana
DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100.000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C., rua da Cruz do Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

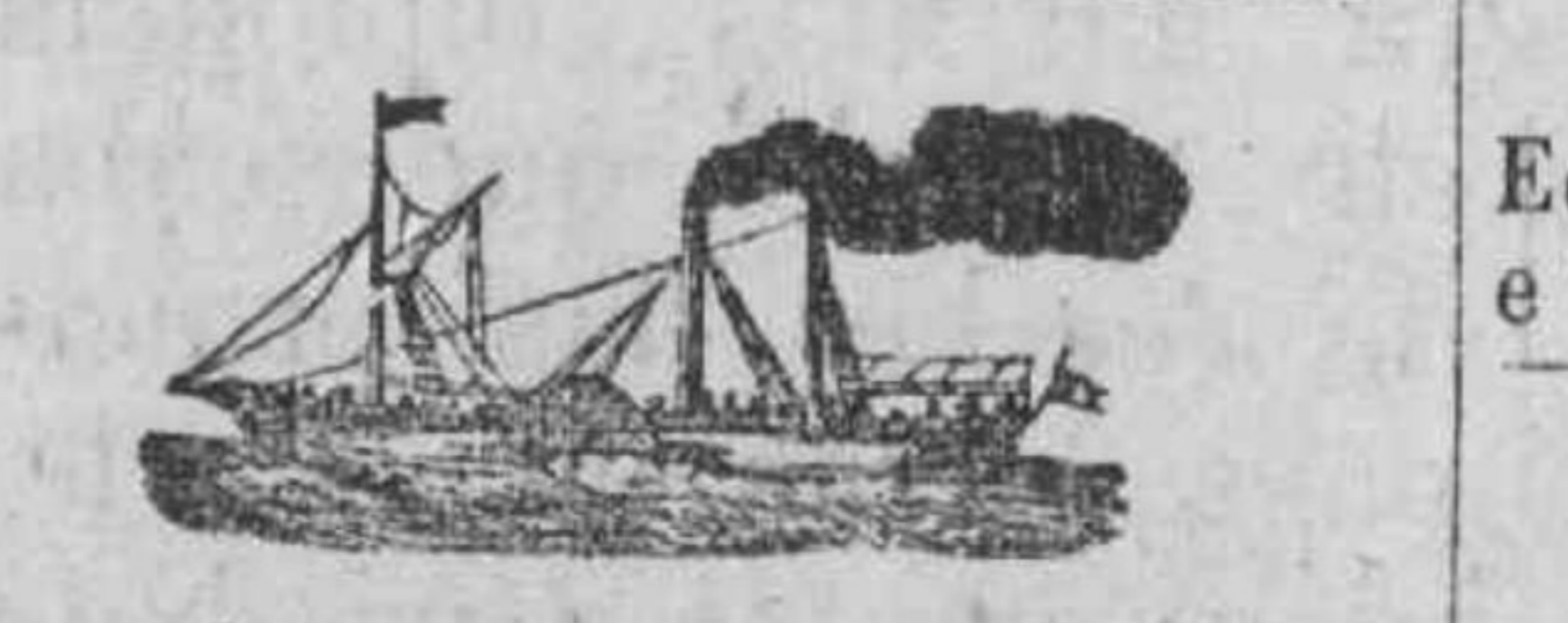
Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 18200
Por duas series (um anno) 28400
Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

por XAVIER DE MONTÉPIN
VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empreza, attendendo a que deixon de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa
BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES
Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO
acebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

Officina de guardasoleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.
OVAR

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.
LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador
por EDUARDO SEQUEIRA
2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia—Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO DOS Exercitos de terra e mar
APPROVADO POR Decreto de 29 de dezembro de 1887
COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço . . . . 60 rs.

REGULAMENTO DA CONTRIBUICÃO DE REGISTO Com as alteraçöes feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887
COM OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

INSTRUCCÃO DE CEREMONIAS EM QUE SE EXIBE O MOO D CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO
EXC.º E REV.º SNR. CARDEAL

D. AMERCO FERREIRA OS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.
Preço . . . . 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª
Empreza Editora — Seröes Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

por M. JOGAND
O melhor romance francez da actualidade
VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, túmulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os túmulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º Assign Com Fór reio. An oca d

CONDICÖES DA ASSIGNATURA

Chromo..... 10 rs
Gravura..... 10 rs
Folhas de 8 pag. . 10 rs
Sairá em cadernetas semanais de folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS
por VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos Ad uma nova assignatura d'este admia de ravel romance que comprehendido n 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.ºer o optimo papel e impressão esmera os cu dissima, sendo illustrado com 50es ou gravuras, resolvemos fazel-o naemina seguintes condiçöes;

Os srs. assignantes podem remaneceber um ou mais fasciculos cadne ad semana ao preço de 100 reis cadivas P um, pago no acto da entrega. Tamuaes bem podem receber aos vol meurso fi brochados ou encadernados em Dis magnificas capas de percalina, feilharel, tas expressamente na Allemanhaispens contendo lindissimos desenhodmin dourados

Preço dos volumes:—1.º voluultivar me brochade, 18550 reis, encaer diff dernado 28400 reis; 2.º vol. broindustri chado, 18350 reis, encadernadim ser 28200; 3.º vol. broch. 18250 reiteira de encadernado 28400; 4.º vol broch. Acc 18650 reis, encadernado 28500 nição 5.º vol. broch. 18450 reis, encaos os n dernado 28300. A obra completaas ob em brochura, 78250 reis; enca outra dornada 118500 reis.

Para as provincias os preços que são os mesmos que no Porto, fran-scholatas co de porte; e sendo a assignatura ma ra tomada aos fasciculos, serão eses do tes pagos adiantados em numero outro ra de cinco A casa editora garante amente todos os individuos que angaria. Ahi rem 5 assignaturas a remuneraçãode e de 20 por cento, ficando os mesodiusa e mos encarregados da distribuicãoprincipa dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes rebos fi ados er

em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES